

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de agosto de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO TIAGO CORREIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Bom dia. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano a Guilherme Paulus, o empresário e fundador da CVC Turismo, a partir da proposição de autoria do deputado Leur Lomanto Júnior e do requerimento deste deputado.

Convido para compor a Mesa o Sr. Leur Lomanto Júnior, deputado federal e autor da proposição; o Sr. Maurício Bacelar, secretário estadual de turismo que, neste ato, representa o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; o Sr. Glicério Lemos, cônsul da República da Guatemala e presidente do Salvador Destination; o Sr. Cláudio Magnavita, conselheiro do Conselho Nacional de Turismo do Ministério de Turismo; o Sr. Américo Adnauer Heckert, coronel que, neste ato, representa o Sr. André Luiz Ribeiro, general e comandante da 6ª Região Militar; o Sr. Jean Paul, presidente da Abav-BA; o Sr. Wilson Spagnol, presidente da Abih-BA e o Sr. Pedro Costa, presidente do Conselho Baiano de Turismo. (Palmas)

Eu gostaria de solicitar ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o empresário Guilherme Paulus.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

Bom, meus amigos, quero mais uma vez agradecer a presença de todos que participam deste momento tão importante na vida de Dr. Guilherme Paulus e na vida de nós baianos.

Quero convidar a todos para acompanharmos de pé a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Como requerente desta sessão especial, proposta pelo deputado e amigo Leur Lomanto Júnior, farei o meu pronunciamento. Depois, dando sequência, Leur, teremos a sua fala.

O Sr. TIAGO CORREIA: Bom dia a todos! Quero, mais uma vez, saudar a Mesa nesse momento tão especial de reconhecimento deste título proposto pelo meu amigo irmão Leur Lomanto Júnior – hoje deputado federal –, que passou por esta Casa e deixou história. Muito obrigado, Leur, pela oportunidade de propor esta sessão em um momento de reconhecimento tão grande.

Quero saudar Maurício Bacelar, amigo de longas datas, secretário estadual de Turismo que vem fazendo um trabalho belíssimo em nosso estado e que hoje

representa o governador Jerônimo Rodrigues. Conte sempre com esta Casa, secretário. Estaremos sempre ao seu lado.

Quero também saudar o amigo Glicério Lemos, presidente da Salvador Destination, que tanto luta pelo turismo no nosso estado. Foram constantes as suas ligações, desde a época em que era vereador, sempre muito atuante e preocupado com o turismo.

Quero saudar o Sr. Américo Adnauer, coronel que está representando o comandante-geral da 6ª Região, o comando geral que sempre se faz presente e é parceiro desta Casa; o Sr. Jean Paul, presidente da Abav – um abraço, seja bem-vindo a nossa Casa –; o Sr. Wilson Spagnol, presidente da Abih; o Sr. Pedro, presidente do Conselho Baiano de Turismo, que também, desde a época de vereador, sempre esteve presente em todas as lutas relacionadas ao tema; e, por último, quero homenagear o Dr. Guilherme Paulus.

(Lê) “Nosso homenageado de hoje, Sr. Guilherme de Jesus Paulus, nasceu em São Paulo no ano de 1949.

É preciso relembrar um pouco a vida desse homem que tanto fez pelo turismo, não só da Bahia, mas de todo o Brasil. E por que não dizer de todo o mundo?

Eu peço licença, Dr. Guilherme, para contar um pouco da sua história. Formado em Administração de Empresas, foi com apenas 22 anos, em 1972, que aquele jovem de espírito inquieto e empreendedor deu um dos passos mais importantes para a construção de um verdadeiro império.

Esse sonho de Guilherme de empreender começou no início dos anos 1970, quase que por acaso. Ele era agente de viagens da Faro Turismo e foi incumbido de acompanhar um grupo de brasileiros em um cruzeiro até Buenos Aires. Foi nessa viagem que ele teve um encontro que mudou a sua vida. Num momento inusitado, em meio a outros 31 viajantes, a caminho da capital Argentina, durante uma parada para um almoço em Montevideu, ele conheceu seu futuro sócio e fundador de uma empresa que ainda não existia.

Quando o grupo chegou em Montevideu, a cidade estava praticamente sitiada, tudo estava fechado, uma confusão enorme em função de um conflito de uma guerrilha entre os tupamaros e o exército uruguaio e, desta forma, o receptivo que esperava o grupo não teve como atendê-los.

É aí que o jovem inquieto Guilherme entra em cena. Em meio a toda aquela confusão, ele vai a um ponto de táxi, conhece um brasileiro – é claro que tinha de ter um brasileiro esperando Guilherme – que o ajudou a reunir outro grupo de taxistas para levá-los. Dessa forma, tanto o almoço quanto o traslado foram resolvidos.

Eis que justamente um dos clientes que acompanhava o grupo era Carlos Vicente Cerchiari, deputado estadual por Santo André que, por ironia do destino, planejava montar uma agência de viagens. É claro que vendo a desenvoltura com que Paulus resolveu aquele problema na capital uruguaia, resolveu convidá-lo para o negócio.

Uns 15 dias depois que retornaram, em um encontro do grupo para rever as fotografias, Carlos Vicente comentou que já estava com os documentos aprovados

para abertura de uma agência de turismo e ofereceu a Guilherme um emprego que, no primeiro momento, foi recusado. Se eu estiver errado, você me corrige, ouviu Guilherme?

Depois de muito pensar, depois da insistência e de uma proposta diferente de se tornar sócio de um terço da empresa – ou seja, 33% –, o que pagaria com o trabalho, ele finalmente aceita a proposta que mudaria sua vida.

Nascia ali uma pequena agência de turismo, localizada em Santo André, a CVC, conhecida hoje por ser a maior operadora de viagens da América Latina e a maior rede de varejo de turismo do Brasil.

Mas aquela pequena agência criada em 1972 sofreu uma transformação muito rápida já nos seus primeiros anos, especialmente pela visão de futuro e capacidade de inovação desse ilustre personagem de quem falamos agora.

Guilherme Paulus foi responsável por realizar a diversificação de investimentos na área de atuação da CVC que, com essas inovações, levou vantagens sobre os outros negócios da área do turismo no momento em que oferecia pacotes de viagens mais completos do que o restante do mercado.

Em 1976, desfaz-se a sociedade com Carlos, Guilherme absorve toda a empresa e a CVC passa a ser administrada apenas por ele e sua esposa Luiza Paulus.

Com uma autonomia ainda maior, em 1978, deu-se início à organização de grupos de viagem, atendendo principalmente aos grêmios de funcionários das indústrias do ABC Paulista.

A CVC iniciara suas operações nas organizações de viagens para apenas 1 dia, depois para os finais de semana, até contribuir para que o trabalhador programasse as suas viagens em feriados prolongados e também nas férias.

A empresa não parava de inovar. Em 1989, a CVC comprou cem mil passagens aéreas da Vasp. Esse volume representava 50% de todo o movimento mensal da companhia aérea. O empreendedorismo da operadora foi noticiado até pela imprensa internacional como *case* de marketing. Esse acontecimento foi o pontapé inicial para que, anos mais tarde, a CVC fosse pioneira também no fretamento de aeronaves inteiras para formatação de pacotes para viagens de lazer. Essas primeiras viagens aconteceram em 1992 e foram para Maceió, Natal, Porto Seguro, Serra Gaúcha e para a Pousada do Rio Quente. Já podemos ver que, desde lá, a Bahia era importante para a CVC e a CVC era importante para a Bahia.

Eis que, no dia 28 de maio de 2022, a CVC completa 30 anos de idade, com 5 milhões de passageiros embarcados ao longo de sua história e 48 lojas espalhadas por todo o Brasil. Um feito extraordinário.

Mas, falando do fretamento de aeronaves, é importante dizer também que os anos 2000 foram de consolidação do turismo rodoviário pela CVC, com recorde de passageiros transportados nesse segmento: 111 ônibus no feriado de Corpus Christi de 2003.

Embora já vendesse pacotes de navios de cruzeiros que passavam pelo Brasil, sem nunca perder o caráter inovador, mais outro fato inédito: também em 2003, a

CVC anunciava o fretamento do R5 Blue Dream, o moderno transatlântico que a operadora trouxe da Europa para permanecer no Brasil durante toda a temporada de verão, em um fretamento 100% exclusivo da CVC. Com a aprovação da novidade de que os cruzeiros caíram definitivamente no gosto dos brasileiros, a CVC anuncia, em 2005, o fretamento de cinco transatlânticos para temporada de navios no Brasil. Foi quando a operadora estreou o conceito de “tudo incluído” (*all inclusive*), uma comodidade e uma economia a mais para os seus clientes.

Em 28 de maio de 2007, a CVC festejou 35 anos de atividade no turismo, período em que realizou o sonho de mais de dez milhões de passageiros, ou seja, dobrou de cinco milhões para dez milhões de passageiros em poucos anos, sendo que grande parte desses passageiros viajavam para o nosso estado, vinham para nossa Bahia.

E Guilherme, que tem como marca reconhecida a implementação de medidas inovadoras para o setor, foi o responsável pela expansão do grupo em todo o território nacional até o ano de 2009.

Uma das principais características da sua gestão foi a busca pela inovação, o que fez com que a CVC passasse a oferecer serviços que vão muito além de um simples pacote de viagem.

No ano de 2010, mais um movimento que entra para a história do turismo do Brasil – por que não dizer mundial? –, quando, no dia 7 de janeiro, é oficializado o maior negócio já feito em toda a história do turismo brasileiro: a Carlyle, uma das maiores empresas de fundos de *private equity* do mundo, anuncia a aquisição de 63% do controle da CVC. Guilherme Paulus, fundador da operadora, passou o ano de 2009 visionando e trabalhando a maior expansão do grupo, participando de corpo e alma do processo de venda de parte da CVC para a Carlyle Group.

Naquele momento, ele continua como sócio e presidente do conselho da CVC, com participação no capital restante da companhia. Mas aí, algumas pessoas podem estar se perguntando: ‘Onde é que Guilherme e a CVC entram na história da Bahia?’ Pois é, meu caro deputado federal e amigo Leur Lomanto, proponente desta honraria, a quem agradeço a honra de ter proposto esta sessão, o turismo na Bahia destaca-se pelo fato de o nosso estado ser um dos principais polos turísticos do país.

Nossas praias, nosso vasto litoral, os nossos sítios histórico-coloniais, as nossas belezas naturais e a nossa rica cultura, constituem constante atrativo para os visitantes de todas as partes do mundo. Porém, nada disso seria tão visto, visitado e valorizado se não fosse o trabalho incansável de Guilherme Paulus.

Toda aquela inquietude que relatei, todo aquele espírito empreendedor e inovador, sempre esteve a serviço do nosso estado, principalmente na criação de novas rotas turísticas e na consolidação da nossa Bahia como um dos principais destinos turísticos do país, o que eu vou provar agora.

Eu, que não gosto de acreditar em coincidências, trago um dado do ano em que Guilherme se preparava para vender uma parte da CVC, em 2009. Segundo a pesquisa *Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro 2009*, realizada pelo Vox Populi em novembro de 2009, a Bahia foi o destino turístico preferido dos brasileiros, já que

21% dos turistas que pretendiam viajar nos próximos 2 anos optariam pelo estado. A Bahia ainda é pentacampeã do prêmio de melhor estado brasileiro como destino turístico dado pela revista *Viagem e Turismo*, com cinco vitórias.

Agora em 2024, pelo segundo ano consecutivo, a Bahia foi escolhida como o melhor destino de viagem pelos paulistanos, conforme pesquisa do Instituto Datafolha. Dados do Datafolha estão em sintonia com o estudo do Ministério do Turismo sobre as tendências de viagens em 2024, que aponta os destinos mais procurados pelos brasileiros. A Bahia aparece entre os estados que lideram a preferência. Dos 43% dos entrevistados, 11% demonstraram interesse por destinos baianos, enquanto 15% ficaram divididos entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Além dos mais cotados para 2024, a pesquisa também revelou os locais que os brasileiros têm vontade de conhecer em algum momento da vida. Em uma escala de interesse que varia de 0 a 10, Salvador – a nossa capital –, com toda sua beleza natural e cultural, foi a campeã, obtendo uma média de 7,1. A liderança da Bahia no turismo também está evidenciada em pesquisa feita pelo IBGE. Em março deste ano, o volume das atividades do setor no estado cresceu 7,3%, enquanto o país registrou um aumento de 0,4%. A Bahia foi a unidade da Federação que registrou o maior crescimento em comparação com o mesmo período do ano passado.

Em 2023, o volume das atividades turísticas na Bahia cresceu 11% em relação ao ano anterior. Nessa comparação, a Bahia apontou a terceira variação positiva mais expressiva entre os estados do país.

A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi próxima de 64% no ano de 2023, superando o valor de 59% observado em 2022. Tenho de aproveitar para agradecer a todos os integrantes da Abih pelo trabalho que realizam em prol do nosso estado e, na pessoa do seu presidente Wilson Spagnol e da vice-presidente Liliane Pinheiro, agradeço a todos vocês.

O setor de turismo incorporou na Bahia 7.166 novos postos de trabalho com carteira assinada no ano de 2023, impulsionado, principalmente, pelas atividades de restaurantes, alimentação, bebidas, locação de automóveis; enfim, por diversos setores que geram emprego e renda no nosso estado.

A Bahia arrecadou, meu secretário Maurício Bacelar, em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), aproximadamente R\$ 4 bilhões referentes às atividades características do turismo no ano de 2023, com expansão nominal de 24% em relação ao ano de 2022, mostrando a importância desse setor, não só para o Brasil, mas principalmente para a Bahia.

Agora em 2024, de janeiro a abril, o movimento no turismo baiano cresceu 12%, enquanto o Brasil registrou aumento de 1,4%. A Bahia lidera o ranking de crescimento entre as unidades da Federação. No período, o estado teve um aumento de 22% na receita do setor, enquanto no país a receita cresceu 9,7%.

Mas é claro que eu posso afirmar que a nossa Bahia é diferente! Claro que nós somos um caldeirão, Dr. Guilherme, recheado de raças, de cores, de história, de cultura, de religiões, de aromas e de sabores, de belezas naturais, mas, acima de tudo,

recheado de nós – baianos e baianas – que fazemos da Bahia o melhor estado do Brasil.

Mas nada disso teria o alcance que temos hoje se não fosse o trabalho, a dedicação e a contribuição de algumas pessoas que tiveram e têm papel fundamental no fortalecimento do turismo no estado da Bahia. É por isso que hoje – e eu agradeço mais uma vez ao meu amigo e deputado federal Leur Lomanto Júnior, autor desse título – eu tenho o orgulho de ter a oportunidade de fazer justiça e acrescentar mais um importante ingrediente em nosso caldeirão.

Em agradecimento por tudo que você fez por nós e pela nossa Bahia, outorgo hoje o Título de Cidadão Baiano ao mais novo componente do nosso caldeirão: o Sr. Guilherme de Jesus Paulus.

Parabéns, Guilherme.” (Palmas)

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria de convidar, para compor a Mesa, o Sr. Claudio Tinoco, meu colega e amigo, vereador da cidade de Salvador. (Palmas)

Claudio também é um defensor do setor, não só do turismo, mas do setor produtivo. Foi meu colega por 2 mandatos na Câmara de Salvador.

Queria aproveitar também para registrar a presença da Sr.^a Adriana Rodrigues, filha do saudoso Adriano Rodrigues – que já nos deixou – que, com seu irmão Alexandre, vem tocando os negócios da família. (Palmas) Dê um abraço em sua mãe! Seja bem-vinda a esta Casa.

Queria também saudar a Sr.^a Lucia Bichara, secretária de Turismo de Camaçari; o Sr. Fernando Sérgio Portugal Brandão, nosso consultor empresarial e amigo do homenageado; e a Sr.^a Dilma Magnavita Castro, presidente do *International Women's Club*. (Palmas)

Convido, para fazer o seu pronunciamento, o autor desta honraria, o deputado federal Leur Lomanto Júnior.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR: Bom dia a todos. Quero cumprimentar o deputado estadual Tiago Correia, querido amigo e irmão, bem como agradecê-lo por requerer esta sessão.

Quero cumprimentar o Sr. Maurício Bacelar, amigo e secretário estadual de Turismo que, neste ato, representa o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; o Sr. Claudio Tinoco, vereador da cidade de Salvador, queridíssimo amigo, ex-secretário de turismo de Salvador e que tem fortes relações com o setor do turismo no nosso estado; Sr. Glicério Lemos, cônsul da República da Guatemala e presidente da Salvador Destination, a quem já agradeço por ter sido um entusiasta e por sempre ter me ligado cobrando a realização desta sessão especial.

Quero cumprimentar também Sr. Américo Adnauer Heckert, assessor e coronel que, neste ato, representa o Sr. André Luiz Ribeiro, general e comandante da 6^a

Região Militar; Sr. Jean Paul, presidente da Abav-BA; Sr. Wilson Spagnol, presidente da ABIH-BA; Sr. Pedro Costa, presidente do Conselho Baiano de Turismo; e o Sr. Guilherme Paulus, empresário e fundador da CVC Turismo, homenageado de hoje.

Escrevi umas breves palavras, mas não vou lê-las. Vou falar rapidamente de improviso, já que o nosso ilustre deputado estadual Tiago Correia já fez um brilhante pronunciamento, trazendo toda a história do nosso homenageado na manhã de hoje. Para mim, é uma alegria estar aqui hoje. Eu, como deputado estadual, tive a honra de propor o título de cidadão ao amigo e empresário Guilherme Paulus.

A minha relação com o setor do turismo vem de longe. Talvez eu seja um dos poucos na Câmara Federal que tem formação acadêmica em Turismo e Hotelaria, não me recordo se tem mais alguém. Por sinal, vejo aqui a minha queridíssima professora Emília, a quem cumprimento, que foi a minha professora de Turismo e Hotelaria na Faculdade Unibahia. (Palmas)

Vou contar essa breve história introduzindo este rápido pronunciamento. O meu desejo inicial da minha vida profissional, caro amigo Claudio Tinoco, sempre foi ser dono de hotel, por isso eu fui estudar Turismo e Hotelaria. Apesar de ter uma família muito ligada à política desde sempre – nasci dentro da política, meu avô foi governador da Bahia, meu pai foi deputado federal por 7 mandatos consecutivos –, eu tinha decidido trilhar no ramo do turismo e da hotelaria.

Mas, como quis o destino, o meu pai perdeu uma eleição de deputado federal e assumiu um cargo de direção em Brasília. Não tinha nenhum outro membro da família que quisesse dar prosseguimento a essa história política, por isso parou nos meus ombros essa responsabilidade, já que eu tenho o mesmo nome do meu avô, o ex-governador Lomanto Júnior. Já estou no 5º mandato como deputado, sendo 3 mandatos como deputado estadual e 2 mandatos como deputado federal. Emília, esse sonho de construir a pousada está adormecido, mas não está morto. Quem sabe eu ainda possa construir esse sonho de ser um hoteleiro, como tantos que brilharam com sucesso no nosso estado e no nosso país nesse importante segmento para geração de emprego e renda que é o turismo.

Então, para mim, é uma alegria... Sempre foi uma pauta que eu defendi como deputado estadual. Cheguei a ser presidente da Comissão de Infraestrutura e Turismo da Assembleia Legislativa. Assim que cheguei a Brasília, também fui vice-presidente da Comissão de Turismo na Câmara Federal. Hoje sou membro da Comissão de Turismo e sempre que há projetos importantes ligados ao setor, eu me coloco à disposição para defender, ajudar e colaborar cada vez mais com esse setor importantíssimo para o nosso país e para o nosso estado da Bahia.

Daí vem a nossa iniciativa de conceder o Título de Cidadão Baiano ao empresário Guilherme Paulus, fundador da CVC, pelo papel importantíssimo que a CVC teve e tem no nosso estado da Bahia na geração de emprego e renda, bem como na consolidação de destinos turísticos – os mais importantes do nosso estado –, como Porto Seguro e o nosso Litoral Norte.

Então, esta é uma justíssima homenagem ao Guilherme. O Tiago já relatou toda a sua história de sucesso na vida pessoal e na vida empresarial. Então, para nós, é

motivo de muito orgulho estar participando hoje desta sessão. Peço desculpas pelo atraso, mas nunca é tarde para homenagear e reconhecer esse grande trabalho, essa pessoa, esse homem, esse empresário dedicado, com uma carreira de sucesso.

Por isso, eu fiz questão de registrar e lembrar de um pedido do saudoso ex-secretário de Turismo do estado da Bahia, que foi, na verdade, quem me solicitou. Guilherme, esse título de cidadão, o Glicério me lembrava muito bem, e que merece também uma justa homenagem neste momento, o ex-secretário de Turismo, o saudoso Paulo Gaudenzi, que merece todas as homenagens, e que foi quem idealizou... E tenho a certeza de que, se estivesse vivo, estaria aqui entre nós hoje para homenagear esse grande empresário, Guilherme Paulus.

Então, encerro as minhas palavras. Que o nosso estado da Bahia possa lhe trazer bênçãos, que o nosso Senhor do Bonfim possa lhe trazer bênçãos e mais sucesso ainda na carreira do paulista, mas agora baiano, Guilherme Paulus.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria de conceder a palavra ao conselheiro do Conselho Nacional de Turismo do Ministério do Turismo, Sr. Cláudio Magnavita.

O Sr. CLÁUDIO MAGNAVITA: Bom dia. É com enorme prazer que eu volto à minha terra, especialmente por uma justa homenagem. E aqui eu saúdo o nosso deputado Tiago Correa, que fez uma belíssima explanação. Deputado, o senhor poderia ser jornalista de turismo, porque o senhor consegue descrever com muita clareza essa questão do nosso Guilherme Paulus, essa trajetória do Guilherme.

O deputado federal Leur Lomanto, que nos orgulha muito. Eu acompanho, em Brasília, a sua atuação no Legislativo federal. Na Câmara, é um daqueles deputados que têm um expoente muito grande.

O Maurício Bacelar, aliás, a relação... Saudando meus pais, Valdir e Dilma. Meu pai, com 98 anos, fez questão de vir abraçar o Guilherme, minha mãe – não vou dizer a idade – fez questão de também vir abraçá-lo porque eles têm um carinho muito especial pela Luísa e o Guilherme, uma amizade familiar.

Sobre Maurício, é uma amizade familiar nossa também com Rui Bacelar, seu tio, que é uma pessoa com quem nós temos uma relação muito histórica.

O Cláudio Tinoco, também uma relação... O meu pai foi do Ministério da Educação e Cultura com Eraldo Tinoco, seu parente também. É uma relação histórica e, hoje, é uma relação toda... a Bahia se entrelaça nesses laços afetivos de uma forma muito grande.

O Glicério Lemos, que é o nosso cônsul, e também da Salvador Destination, também ex-aluno do Centec, do qual meu pai foi diretor-geral, uma relação também antiga; o Cel. Américo; o nosso presidente, Geopok, é um prazer reencontrá-lo; o nosso Wilson Spagnol, da ABIH; o Pedro Costa, o Pedrão, o nosso grande amigo do Conselho de Turismo; e algumas pessoas aqui, na plateia, que eu não poderia deixar

de citar, o Roberto Duran, que é um grande amigo nosso, também neto, como Leur é neto do nosso ex-governador Lomanto Júnior e dona Detinha. Você é neto do nosso Armando Peres Gago, um homem que construiu muito e contribuiu muito para a hotelaria baiana.

O Carlos Casaes, presente aqui, meu companheiro de jornalismo especializado em turismo, decano do jornalismo especializado; o Albuquerque é um grande amigo nosso, foi presidente da Emtur, foi um grande parceiro e aliado do Paulo Gaudenzi; Emília foi quem me ajudou a descobrir Cuba. A gente fez a primeira matéria sobre Cuba; e aí vêm a Regina e outros amigos. Eu peço aqui licença para abraçá-los fraternalmente.

E eu queria dizer, no início, que o Guilherme é tão ligado à Bahia, tão ligado à história que no dia 28 de dezembro, há 50 anos, ele casou com a Luísa, que está aqui presente. Sabem onde foi a lua de mel deles? Em Salvador. Eles vieram há 50 anos. Vão comemorar agora as bodas de ouro, passar a lua de mel deles em Salvador.

O Guilherme é uma pessoa que transcende cargos, encargos, empresas, CNPJs, ele tem o dom especial de fazer amigos. Ele, sobretudo, tem um dom especial de fazer admiradores. Agora, um homem que tem Jesus no sobrenome é muito normal que isso ocorra, mas o Guilherme é um ser de uma espiritualidade muito grande e de uma veia espiritual de ajuda ao próximo nas relações pessoais que estabelece que isso transcende e deixa ele realmente com ingredientes baianos.

Eu gostaria, e peço perdão a vocês, de fazer uma confidência. Teve uma passagem que me levou a criar um vínculo muito forte com Guilherme e com a Luísa, que foi quando nós estivemos em São Paulo, eu me desloquei do Rio para São Paulo, para a missa de sétimo dia do nosso Fabinho. Naquele momento de dor, quando os amigos estavam prestando solidariedade ao Guilherme, a espiritualidade desse casal era tão intensa que eram eles que nos consolavam. Foram de um carinho e de uma humanidade e de uma espiritualidade que me levou a ver... naquele momento mais extremo, quando se inverte a ordem natural das coisas, quando um pai se despede de um filho, ele tinha a espiritualidade de agradecer pela presença aos amigos. Então, eram ele e Luísa que nos confortavam naquele momento.

Eu revelo isso porque são fatos incontestáveis da importância de um ser humano que tem esses ingredientes que nós baianos temos, essa crença do algo mais, essa crença de um plano e que a gente tem aqui uma missão.

Eu tenho cruzado o destino com Guilherme há muitos anos, presenciei alguns momentos históricos. E a Bahia foi, talvez, o estado que tenha reconhecido aquela agência do ABC, aquela agência do Grande ABC como uma pujança. E esse olhar foi do Paulo Gaudenzi, que já foi citado. E nós sentimos que, naquele momento, lá atrás, final dos anos 80 e início dos anos 90, havia uma Bahia que tinha uma percepção da importância que Guilherme já tinha e que teria no turismo brasileiro.

Então, a Bahia foi exatamente a praça, o estado que trouxe esse reconhecimento ao Guilherme. E a partir da Bahia esse reconhecimento emanou.

Essas relações que se entrelaçam entre mim e o Guilherme são tão grandes que eu tive o orgulho de ser indicado para a nova composição do Conselho Nacional de

Turismo. Foram criadas duas vagas para brasileiros de notório saber na área do turismo, e o Guilherme Paulus foi indicado pelo ministro Sabino, e eu tive a honra de ser o segundo nome também indicado para integrar o conselho, como colega do Guilherme. Aliás, no Plano Nacional de Turismo que saiu agora, na página estão lá o nome do Guilherme e o meu, lado a lado.

Eu queria finalizar aqui e dizer que essa homenagem que a Bahia faz é uma homenagem de reconhecimento, sobretudo, a um homem que fez da atividade do turismo o passaporte da paz, de relacionamento extenso. Quem participa do Congresso da Abav, ou participou agora, teve, como eu tive, a chance de estar com o Guilherme no Salão Nacional de Turismo. Você não consegue andar ao lado dele. Ele queria ir ao banheiro e não conseguia chegar ao banheiro porque parava, parava, parava, parava, todo mundo o cumprimentando, todo mundo trazendo um afeto, todo mundo trazendo um carinho muito especial.

O Guilherme tem alguns predicados, mas eu acho que o maior predicado dele é ser um avô coruja das netinhas que tem. O Gustavo e as suas filhas transformam o Guilherme e a Luísa num momento muito especial. Então, Guilherme, fique certo de que a Bahia lá atrás lhe reconheceu, e a Bahia, hoje, lhe reconhece e sabe que você, no turismo, representa aquelas pessoas que transformam nossa atividade numa atividade além do interesse comercial, uma atividade em que você já ajudou tanta gente, você já apoiou tanta gente, você estendeu a mão a tantas pessoas.

O que você fez com o Carlos Guimarães, o pessoal da Soletur, depois do episódio, poucas pessoas sabem. Esse anonimato que você sempre tem nas suas obras sociais, na atividade, é o que transforma você, sempre ao lado da Luísa, num grande homem e um homem que merece, com muito orgulho, ser cidadão da nossa terra.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria de conceder a palavra agora ao Sr. Glicério Lemos, cônsul da República da Guatemala e presidente do Salvador Destination.

O Sr. GLICÉRIO LEMOS: Bom dia a todos e a todas as mulheres presentes aqui. Quero saudar nosso presidente da sessão, deputado Tiago Correia, amigo e deputado estadual, e quem concedeu essa honraria, essa homenagem ao Guilherme; o amigo também, e deputado federal, Leur Lomanto, que deu entrada na homenagem aqui na Assembleia, foi em seu mandato, e o Tiago deu a continuidade; o amigo também, secretário Maurício Bacelar, que está fazendo uma brilhante administração à frente da Secretaria de Turismo. E eu quero parabenizá-lo pelo grande trabalho que você está fazendo aqui, levando a Bahia e conseguindo uma das coisas importantes, trazendo esses voos, porque o turismo sem voo... não é, secretário? Isso é de fundamental importância para a Bahia, para o nosso turismo; o vereador, amigo também, Cláudio Tinoco, que também fez um brilhante trabalho à frente da Secretaria de Turismo, nos apoiou, à ABIH, quando fui presidente; um amigo de muitos anos, Cláudio Magnavita, seu pai, Valdir, dona Dilma. Professor Valdir, tenho orgulho em

dizer que foi meu professor; o coronel Américo Adnauer, que representa, neste ato, o comandante da 6ª Região Militar, André Luiz Ribeiro; o amigo Jean Paul, presidente da Abav; o amigo Spagnol. Quando cheguei a Porto Seguro, foi a segunda pessoa que eu conheci em Porto Seguro, Wilson Spagnol; Pedro Costa, presidente da CBTUR; e nosso querido amigo Guilherme Paulus.

Mas, antes, eu quero saudar a minha esposa Eliana, que está presente também aqui; os amigos aqui, Cícero Sena, colega hoteleiro, José Albuquerque de Macedo, foi meu chefe na Emtur, Emília e outros mais aqui presentes. Só me deram 5 minutos aqui e eu não posso citar o nome de todo mundo.

Eu quero, neste momento de grande emoção, realmente... Eu não sabia que eu iria falar, depois eu pedi e me concederam. A partir deste momento, a emoção está muito forte e eu vou começar, Guilherme, dizendo para você que minha primeira palavra é gratidão, a gratidão, minha gratidão, a gratidão de Salvador, a gratidão da Bahia, a gratidão da ABIH, a gratidão da Salvador Destination, que eu vou falar daqui a pouco, e a gratidão do turismo de uma forma geral, porque todas as pessoas, receptivos, hoteleiros, operadores, têm essa gratidão pelo trabalho, pela ajuda, pelo que você fez pelo turismo da Bahia.

Então, minha primeira palavra é essa. Não quero aqui me estender muito porque o tempo está limitado. Lembrar o seu começo no ABC Paulista, uma pequena sala onde se deu tudo, fazendo as domingueiras... Complementando, Tiago, você falou tudo da vida dele, agora vou dar um complemento pequeno. Também fez parte da vida dele as domingueiras, uma Kombi. Esse foi também o início dele lá. Esse brilhante empresário que tem esse império hoje, que é a CVC no mundo, não somente no Brasil. Hoje, a CVC exporta gente para o mundo todo, tem contatos no mundo todo, levando o nome do Brasil com muita dignidade, com muita honestidade. Empresário que leva a vida nesse ritmo. Então, a CVC é hoje a CVC Corp, conhecida por todos.

Agora vou falar... vou deixar esse lado aí e vou falar do lado pessoal. Permitam-me falar dessa pessoa maravilhosa que é Guilherme, pessoa humilde, alto astral, generosa, pessoa que ajudou a muitas pessoas, inclusive a mim. Eu sou muito grato a você, Guilherme.

Quando montei o meu primeiro hotel, Hotel Monte Pascoal, em Itamaraju, cheguei lá, na CVC, em 88, na Rua da Consolação, ainda me lembro, esquina com a Ipiranga, você me recebeu... Eu lhe confesso, estava tímido: o que será, que será? E Guilherme escancarou as portas, ajudou e colaborou. Então, até hoje, temos essa parceria.

Pela emoção, desculpem-me. Eu confesso a vocês que eu ouço isso de todos. Foi por isso que eu falei que a Bahia tem essa gratidão, Salvador tem essa gratidão, porque você ajudou muita gente, não foram poucas pessoas.

Quando estive como presidente da ABIH, falei para Guilherme: “Guilherme, eu preciso de acesso às companhias aéreas. Estou com esse projeto aqui para apresentar. Você vai que dia para São Paulo?” Ele disse: “O dia que você quiser.”

Liguei, abri os caminhos das aéreas. Consegui, nos 4 anos, trazer quase 3 mil agentes de viagens para Salvador através da Saltur, operadores...

A generosidade de Guilherme é tão grande que eu liguei para ele e disse: “Guilherme, o evento é da ABIH, tem que trazer também operadores concorrentes seus.” Ele disse: “Lemos, não tem problema nenhum, pelo contrário, você tem que fazer esse papel para a Bahia mesmo.” Então, a generosidade de Guilherme é a generosidade de mundo. Guilherme não tem essa coisa pequena, o olhar de Guilherme é um olhar grande.

Então, não posso também, no calor dessa emoção, dizer que eu estou aqui também... Paulo Gaudenzi, antes de falecer, pouco tempo atrás, ele me chamou e disse: “Olha, Lemos, tem uma pessoa do turismo para quem a gente não pode deixar de fazer uma homenagem, que é Guilherme Paulus. Pedi a Leur. Vou lhe determinar que você acompanhe isso aí. Não deixe que esqueçam isso. Eu sei que nem Leur nem Tiago vão esquecer, mas era bom que você ficasse também ligado.”

Eu peço aqui desculpas aos amigos Leur e Tiago por ficar ligando e lembrando. Sei que vocês são muito ocupados, mas eu me senti com esse dever e essa obrigação. Porque, minha gente, Paulo Gaudenzi foi o farol do turismo. Paulo Gaudenzi foi uma pessoa que fez esse grande trabalho, e também uma pessoa que enxergava o mundo. Paulo Gaudenzi levou o nome da Bahia ao mundo.

Recentemente, quando eu fui empossado como cônsul da Guatemala, eu fui à Guatemala 2 meses depois, e quando eu falei que era da Bahia, lembraram logo do nome da Bahiatursa. Então, Paulo fez um trabalho muito grande no mundo todo.

Eu peço também a vocês aqui uma salva de palmas para o nosso amigo, irmão também, Paulo Gaudenzi. Eu não poderia, neste momento, esquecer da sua passagem.

Então, Guilherme, eu só tenho a externar a gratidão. Você, uma pessoa generosa... eu estou sendo repetitivo, mas é do meu coração externar isso. Eu sei que muita gente gostaria de estar aqui, neste momento, prestando-lhe esta homenagem, falando... Então, eu estou me sentindo, até um porta-voz desses pequenos e de todos que você ajudou com esse coração grande, essa espiritualidade. O nome Jesus, já disse, está no seu nome. Então, isso é muito grande.

Eu quero agradecer mais uma vez, muito obrigado a todos.

Peço desculpas pela emoção. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria também de registrar as presenças: Sr.^a Neusa Ribeiro dos Santos, diretora da Premier Turismo; Sr. Leão Ferreira, diretor do Hotel Fiesta; Sr. Jailton Cunha, da Ecomorro Tur; Sr. Marcos Almeida, da Turma Consultoria; Sr.^a Priscila Lima, gerente-geral do Wish Hotel da Bahia; Sr.^a Maria Lívia Pacheco Knop, gerente comercial da Parktur.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o Sr. Wilson Spagnol, presidente da ABIH. (Palmas)

O Sr. WILSON SPAGNOL: Bom dia a todos!

Eu gostaria de dizer, em nome da hotelaria baiana, que é uma grande honra estar aqui hoje, neste momento, nesta Casa.

Parabenizar os deputados Tiago Correia e Leur Lomanto pela correta e justa homenagem ao nosso querido amigo Guilherme Paulus, que tanto impactou a vida das pessoas, do turismo no Brasil e na Bahia.

Gostaria de saudar o nosso secretário Maurício Bacelar, para quem eu peço uma salva de palmas (palmas), porque a Bahia vive um grande momento do turismo, fruto do diálogo público/privado que o senhor lidera com maestria. Não é à toa que o IBGE acabou de identificar que a Bahia está com crescimento acima da média nacional, e isso se deve à qualidade não somente dos nossos 1.184 quilômetros de praias, dos produtos turísticos e dos hotéis, mas à liderança das pessoas que estão aqui, neste momento. E essa é a sua liderança. Parabéns, secretário, é um orgulho ser seu parceiro.

Quero saudar o vereador Cláudio Tinoco, grande parceiro da hotelaria; Cláudio Magnavita; Coronel Américo; querido amigo Pedro Costa, do Conselho Baiano de Turismo; Jean Paul; Roberto Duran, ex-presidente do Conselho Baiano de Turismo, um grande trabalho, parabéns ao querido amigo; Glicério Lemos, que eu tive o privilégio de conhecer há 24, 25 anos, em Porto Seguro, e nossas trajetórias vêm-se entrelaçando, e estamos hoje na mesma sala. Uma honra ser seu amigo e parceiro; Cícero Sena, que é um mentor não somente para mim, mas creio que para muitos, com o vigor da jovialidade da sua mente, membro da Academia Baiana de Letras e uma referência para todos nós na Bahia; Carlos Casaes, que é um ícone do jornalismo turístico. Foi uma grande alegria encontrá-lo aqui hoje novamente, meu querido amigo; Lúcia Bichara, que está hoje à frente de Camaçari. É uma grande parceira, que colabora há muitos anos; queria também citar Marcos e Mena.

Nós estamos falando de turismo. Quando eu entrei aqui, Carlos falou assim: “Tem uma era representada aqui”. E eu estou vendo essa era aqui através de pessoas como vocês, tão competentes, tão importantes para a nossa cadeia. Eu não gravei seu nome, irmã de Alexandre... Adriana! Adriana, sou um fã incrível de seu pai, do seu irmão, grandes parceiros da hotelaria, um dos maiores grupos de Porto Seguro. Eu queria saudar, inclusive, na sua pessoa, a leal amizade entre o Sr. Guilherme Paulus e Adriano, que é uma coisa linda que eu tive o privilégio de presenciar, porque a lealdade é uma coisa muito bonita de se ver, e isso a gente percebeu sempre na relação de vocês.

Cláudia Mota, minha diretora de Ações de Mercado, muito competente; Jorge Pinto, diretor da Abav-BA.

Eu queria dizer, Seu Guilherme, que o meu abraço é o maior de todos aqui, porque eu represento a hotelaria baiana. A nossa história, dos hoteleiros baianos, se confunde com a história do crescimento da Bahia e do crescimento da CVC em Porto Seguro, no Litoral Norte, em Salvador, em todos os lugares. Desde criança eu fui capturado pela sua vitalidade, pela sua iniciativa, pelo seu empreendedorismo. Uma das lembranças mais tenras que eu tenho na minha vida foi um passeio em que a minha mãe levou a mim e a meus três irmãos, pela CVC, para Foz do Iguaçu, de

ônibus, de São Paulo. Então eu, como jovem turista, pequeno turista pela CVC, e depois eu o conheci, em 1992, como hoteleiro.

Eu queria reiterar as palavras do presidente Lemos: “A sua simplicidade, a sua generosidade, o seu acolhimento, sempre muito importante para cada um, do pequeno ao grande hoteleiro.”

Então, eu conheço tantos colegas que queriam ter a honra de estar aqui, em meu lugar e no de Lemos, para lhe dar um abraço, para agradecer o significado do trabalho que o senhor fez e da renda que o senhor trouxe para a economia baiana.

Eu vou lançar uma campanha em breve. Não dizem que o agro é pop, que o agro é legal? O turismo é top, o turismo é pop, porque o turismo... nós, a hotelaria, representamos 8,5% de todas as carteiras assinadas da Bahia; e o turismo, 32%. E se o turismo é importante, quem é mais importante do que a pessoa que mais traz gente, que ama a Bahia? É o senhor. A justificativa desse amor, desse desprendimento e o compromisso... Como liderança de Porto Seguro, há quase 30 anos, na área turística, eu pude presenciar o seu compromisso com a sustentabilidade, com o apoio, assim, à cadeia produtiva.

Eu não quero me alongar muito mais, mas só dizer que a humildade – gosto muito de falar isso e eu vejo isso no senhor – é o último degrau da sabedoria. Nós todos vemos no senhor essa grande pessoa incrível, muito simples e humilde a quem todos nós queremos reverenciar hoje.

Fica aqui o nosso profundo e caloroso abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria também de registrar as presenças de Sr.^a Mena Mota, diretora da Grou Turismo; Sr.^a Adriana Borges, diretora comercial do Vila Galé; Sr. Roberto Duran, diretor-presidente do grupo GT5 Brasil; Sr. Marcelo Miranda, gerente-geral do Quality Hotel e Suítes São Salvador; e Sr. Antonio Barretto Junior, diretor de Destino Baixio, do grupo Prima Empreendimentos Inovadores.

Passo a palavra ao Sr. Maurício Bacellar, secretário de Turismo do Estado da Bahia, neste ato, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia. (Palmas)

O Sr. LUÍS MAURÍCIO BACELAR BATISTA: Bom dia a todas e a todos.

Eu quero cumprimentar o querido amigo e deputado Tiago Correia, presidente desta sessão especial; o outro querido amigo, à época, deputado estadual e autor desta proposição de Título de Cidadão Baiano, aprovado por esta Assembleia Legislativa, atual deputado federal Leur Lomanto Júnior; o querido amigo Claudio Tinoco, atual vereador da cidade de Salvador e ex-secretário de Turismo; o companheiro Glicério Lemos, cônsul da República da Guatemala e presidente da Salvador Destination; o amigo Cláudio Magnavita, conselheiro do Conselho Nacional de Turismo; o Sr. Américo Adnauer Heckert, assessor e coronel, neste ato, representando o Sr. André Luiz Aguiar Ribeiro, comandante da 6ª Região Militar; o Sr. Jean Paul Alfred Philippe

Gonze, amigo e presidente da Abav-BA; o amigo Wilson Spagnol, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, regional Bahia (ABIH-BA); o Sr. Pedro Costa, amigo querido e presidente do Conselho Baiano de Turismo; e o Sr. Guilherme Paulus, querido amigo, empresário e fundador da CVC Turismo, recebendo hoje o Título de Cidadão Baiano.

Minhas senhoras e meus senhores, eu começo as minhas palavras, Guilherme, transmitindo a você a satisfação e a alegria que o governador Jerônimo Rodrigues teve ao receber a notícia da aprovação da concessão deste Título de Cidadão Baiano por esta Assembleia Legislativa. A partir de agora, você se torna um conterrâneo nosso. Você é mais um baiano. A gente espera poder sempre lhe dirigir as palavras: “tamos junto”.

Aqui já foi muito falado sobre o ser humano que você é. Os que me antecederam nesta tribuna falaram sobre a sua sensibilidade como ser humano e como o empresário que você é, e toda a importância que a CVC Turismo tem na implementação dessa atividade econômica para o nosso estado, que é o turismo. Todos eles realçaram isso.

Também foi realçado, por Wilson Spagnol, a transversalidade da atividade turística. O turismo realmente é uma atividade transversal. Essa atividade necessita de que as três esferas de poder, os governos federal, estaduais e municipais, o *trade* turístico, os empresários e a sociedade civil organizada atuem na mesma direção. E, aqui, no nosso estado, sob a liderança do governo da Bahia, esses atores têm atuado em conjunto. A prova disso é a nossa reunião aqui.

Nós estamos na Assembleia Legislativa da Bahia, na sede do poder mais democrático, na sede do poder que representa toda a sociedade baiana. Aqui foi realçada essa atuação conjunta de nós todos no desenvolvimento da atividade do nosso estado.

O governo da Bahia sabe da importância social da atividade turística, da importância da atividade turística na sociedade para gerar emprego, gerar renda e recursos. Para isso, tem desempenhado o seu papel. O governo tem a Estratégia Turística Bahia 4.0 que norteia as nossas ações.

Essa estratégia está baseada em dois pilares: o da inovação e o da sustentabilidade. Assim, nós trabalhamos quatro eixos: a biossegurança sanitária, a capacitação e a qualificação de mão de obra, obras de infraestrutura nas 13 zonas turísticas do nosso estado e a promoção do destino Bahia. Isso tudo somado a um trabalho de captação de voos.

O trabalho de qualificação de mão de obra é um trabalho transversal. O governo da Bahia, além das ações feitas nas Secretarias de Trabalho, Educação e Turismo, se soma, também, aos trabalhos do Ministério do Turismo e do Senac. Nós, também, estamos associados à Universidade Federal da Bahia, onde estamos formando 200 tecnólogos em gestão de turismo, em cinco zonas turísticas do nosso estado. Enfim, esse, também, é um trabalho transversal.

Já nas obras de infraestrutura, o governo da Bahia tem atuado. E aí posso citar a recente entrega da ampliação e reforma do terminal turístico do Aeroporto de Ilhéus

e a requalificação das pistas do Aeroporto de Porto Seguro, somado a obras de aeródromos, aeroportos. Há o Aeroporto de Bom Jesus da Lapa e as obras de infraestrutura náutica na Baía de Todos-os-Santos.

Na promoção, nós temos atuado em âmbito regional, nacional e internacional, também de maneira transversal. Na semana passada, estivemos com colegas fazendo várias atividades do tipo Road Show na América Latina, acompanhados de membros do *trade* turístico baiano. Também, na transversalidade, estivemos, no último fim de semana, no Salão de Turismo, em nível nacional, no Rio de Janeiro. Novamente, os governos estadual e municipais e o *trade* turístico juntos fazem a promoção do destino Bahia.

Quanto à captação de voos, apesar de a aviação mundial ainda sofrer os reflexos da pandemia, a Bahia hoje já está ligada diretamente a três capitais da América Latina. Estamos ligados a duas capitais da Europa.

A partir de 28 de outubro, haverá o tão sonhado e a tão desejada ligação de Salvador com Paris. Não é só ligar a Bahia à França, não é só ligar Salvador à Cidade Luz, mas é ligar a Bahia ao mundo. No Aeroporto de Paris, Charles de Gaulle, a Air France tem um grande *hub* ligado a 187 destinos nas África, Ásia e Europa. Estaremos ligados diretamente ao mundo nesse importante voo que começamos a operar em 28 de outubro.

Temos também um voo de temporada, um voo de temporada inédito, mas longo. É a ligação com Varsóvia, capital da Polônia. Tivemos voos no ano passado e retornaremos este ano a operar pela Itaca, com o voo da empresa LOT Polish Airlines.

Esse é um trabalho do governo do estado, mas esse trabalho se soma à qualificação dos nossos hotéis e das nossas pousadas que sempre recebem prêmios e reconhecimentos internacionais pela sua qualidade.

Esse trabalho é também apoiado e somado pelos companheiros da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), também os turistas que chegam se encantam e têm a vontade de retornar. Esse trabalho também tem o apoio da Abav-BA (Associação Brasileira de Agências de Viagem) que vende a Bahia tão bem, que tão bem traz turistas para a nossa terra. Enfim, é esse o trabalho transversal que dá os números já citados.

No auge da pandemia, quando a crise pandêmica atingiu o seio da nossa atividade, nós perdemos, na Bahia, 20 mil postos de trabalho com carteira assinada. De 2021 até abril deste ano, já recuperamos, como foi dito, 32 mil postos de trabalhos. São mais 12 mil baianos que têm a sua manutenção garantida, o seu trabalho de maneira formal, com carteira assinada, produzido pelos senhores, produzido junto com homens como Guilherme Paulus, que nos ajuda na geração desses empregos.

Nós temos hoje também a liderança do turismo no Nordeste brasileiro. Levamos um tempo atrás do Ceará, atrás de Pernambuco. Mas, hoje, a Bahia lidera a atividade turística no Nordeste. Quanto aos turistas nacionais, não precisamos nem dizer por conta da grande movimentação no nosso aeroporto, pois é a maior movimentação da história nos últimos meses. Isso comprova a liderança do Nordeste no turismo nacional.

Mas quanto ao turismo internacional, nós também lideramos. Vejam, de 45% de todos os estrangeiros que vêm para o Nordeste, eles vêm para o nosso estado. Recebemos o dobro do que os estados de Ceará e Pernambuco. Tudo isso nesse trabalho transversal dos poderes públicos e com o apoio da iniciativa privada.

O IBGE atestou que, mais uma vez, no mês de junho, o maior crescimento do país foi na Bahia. No primeiro semestre de 2024, o maior crescimento do país foi a Bahia.

Ora, senhores, são os dados do IBGE, são os dados captados pelas entidades afins do turismo, como foi dito, na nossa ocupação hoteleira. São os dados da Secretaria da Fazenda, como o deputado Tiago Correia falou, quando nós contribuímos, no ano de 2023, com R\$ 4 bilhões na arrecadação de ICMS do estado da Bahia. Isso é um incremento de 23% em relação ao ano de 2022, sejam os dados de órgãos como IBGE, Caged e Ministério do Trabalho que atestam a empregabilidade que a nossa atividade está tendo.

Nós aqui podemos afirmar que isso é um orgulho de todos nós baianos. A Bahia lidera o turismo nacional. E o estado possui um patrimônio arquitetônico colonial, um patrimônio natural, um patrimônio cultural, um patrimônio histórico, um povo único, fruto de miscigenação de brancos, negros e indígenas que nos dão características únicas.

A Bahia não pode ocupar outra posição no turismo brasileiro que não seja a liderança. Tudo isso é fruto do trabalho de homens como Guilherme Paulus, é fruto do trabalho de entidades como a ABIH, a Abrasel, a Abav-BA, dentre tantas outras entidades do setor do turismo baiano.

Muito obrigado por tudo o que tem sido feito pelo turismo da Bahia e pela atividade de desempenhar o seu papel social na sociedade, gerando emprego e gerando rendas.

A Assembleia Legislativa, ao conceder o Título de Cidadão Baiano a um empresário do setor do turismo, homenageia Guilherme Paulus, sim, homenageia o seu trabalho, mas também reconhece a importância da atividade turística na economia do nosso estado. Isso é um reconhecimento a cada um de nós, baianos, que já somos natos, e não podemos receber este título concedido pela Assembleia.

Guilherme, nós, baianos, estamos muito honrados com este contrerrâneo proposto pelo deputado Leur Lomanto Júnior e ratificado por esta Casa Legislativa, a Casa do Povo baiano.

A partir de hoje, amigo, nós “tamos junto”.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Meus amigos, neste momento, eu gostaria de convidar a Sr.^a Luiza Paulus, esposa do homenageado, o deputado federal Leur Lomanto Júnior, o amigo Célio Lemos e o conselheiro Cláudio Magnavita para juntos procedermos à entrega desta homenagem.

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia confere o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Guilherme Paulus, através da Resolução nº 1.448/2009, tendo o deputado estadual Tiago Correia e o deputado federal Leur Lomanto Júnior como requerentes desta sessão especial e desta proposição de outorga desta homenagem, respectivamente.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu tenho a honra e a satisfação de passar a palavra ao nosso ilustre e, agora, conterrâneo, o empresário Guilherme Paulus.

O Sr. GUILHERME PAULUS: Que orgulho, viu, gente!

Olha, muito obrigado a todos! É uma emoção muito grande.

(Lê) “*A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia confere ao Sr. Guilherme Paulus o Título de Cidadão Baiano.*”

Agora, sou baiano com muita honra. (Palmas) Já sou soteropolitano. Agora, sou baiano completo!

Excelentíssimas autoridades presentes, meus senhores e minhas senhoras, melhor, minhas senhoras e meus senhores, é uma honra a família Magnavita para mim. Bem, 98 anos, que orgulho! Ah, são 96 anos! Ah, não se pode falar a idade. Esse é um casal maravilhoso! Que homenagem, Magnavita. Parabéns! É um grande orgulho, não? Estou rumo aos 100 também. (Risos)

Bom, meus amigos, devo agradecer a presença a cada um de vocês, a cada um dos amigos. Acho que este dia 15 de agosto – a própria palavra já diz “agosto”, a gosto pessoal, a gosto de todos nós – passa a ser mais uma data especial na minha vida, e será lembrada para sempre.

Ser agraciado com um Título de Cidadão Baiano representa um marco significativo na minha trajetória profissional e pessoal, especialmente, por se tratar deste estado tão acolhedor e tão amigo que é a Bahia. Este é um estado que sempre teve espaço especial na minha vida, no meu coração, pois foi fundamental para a minha jornada como empresário, que se confunde com a própria história de sucesso da CVC.

Nada se constrói sozinho. Se você não tiver uma equipe, você não consegue realmente chegar aonde a gente chegou. Bem, estão tantos amigos presentes que me ajudaram a construir tudo isso. Acho que, desde o início das operações do setor de turismo, a nossa empresa sempre soube reconhecer o potencial ímpar desta terra de riquezas históricas, culturais, religiosas e naturais.

A Bahia, com sua energia e o acolhimento únicos, foi um dos primeiros produtos turísticos a ser ofertado pela CVC. Sempre manteve esse destino como um dos mais procurados pelos nossos clientes, porque a Bahia sabe receber as pessoas, a Bahia tem esse dom especial de recebimento e acolhimento, dos trabalhos todos que a gente sempre realizou.

É um estado que eu digo que tem características específicas e raras, como todos sabem, pois conta com a culinária *sui generis*, uma natureza exuberante, um povo que encanta a todos. A Bahia tem a arte de bem receber as pessoas. O baiano é dono de

uma hospitalidade e generosidade singulares, detém alegria, simplicidade. Esses são fatores contagiantes e carregam orgulho das suas raízes e tradições. É isso o que faz ser a Bahia, é isso o que faz ser o baiano, sempre recebendo as pessoas de braços abertos.

E todos esses tributos fizeram a Bahia ser um dos destinos mais queridos e visitados por turistas brasileiros e internacionais. Ao longo desses anos, tive a oportunidade de testemunhar de perto o desenvolvimento do turismo neste estado, o seu impacto positivo em toda região Nordeste.

Tenho orgulho de ter contribuído de alguma forma para o fortalecimento desse setor vital para a economia que conta com a preservação rica e a herança cultural do estado. Além dos aspectos profissionais da minha relação com a Bahia, sou extremamente grato por ter conhecido pessoas maravilhosas nesse período todo. Há personagens que se tornaram amigos que me ensinaram tanto e enriqueceram a minha jornada de vida pessoal.

E, neste momento especial da minha vida, não posso deixar de exaltar a memória de amigos, melhor, dois amigos especiais que já hoje estão em outro plano. A espiritualidade do baiano é conhecida como crédito. Que eles estejam aqui entre nós comemorando. Falo de duas pessoas muito queridas: Paulo Gaudenzi e o Virgínio Loureiro. (Palmas)

(O orador se emociona.)

Ressalto ainda toda a equipe da Bahiatursa, claro. Não dá para deixar ao lado porque construíram também. Aliás, não foram só o Paulo e o Virgínio, não. Havia toda a equipe por detrás. O turismo baiano deve muito a toda a Bahiatursa.

Quanto ao Gaudenzi, professor de várias gerações, das mãos dele, recebi o opaxorô, o cajado de Oxalá, o prêmio máximo da Bahia. A primeira vez que eu recebi foi no Hotel Hilton. Estávamos Luiza e eu, quando nós recebemos o primeiro cajado de Oxalá. À época, surgiu, no cenário nacional, a Daniela Mercury, juvenzinha, cantando o *Canto da Cidade*, o canto da cidade de Salvador. Linda essa passagem do primeiro opaxorô. O primeiro opaxorô, a gente nunca esquece. (Risos)

E foram eles que me ensinaram que a Bahia é muito mais do que Salvador. Aliás, não é só a cidade de Salvador, não. A Bahia é um contexto geral. Foram eles que me ensinaram que as amizades baianas são laços para toda a vida. E a prova disso é que estamos aqui hoje presentes, e vocês estarem me homenageando e me concedendo este título que muito me honra.

Aliás, Gaudenzi ainda merece uma grande homenagem da Bahia e do Brasil. Ele teria de ter sido o nosso ministro do Turismo. À época, lutamos tanto para que ele fosse o nosso ministro do Turismo.

A Bahia, tão querida e amada por seus filhos, dentre os quais, eu me incluo, é a segunda mãe de todos nós, brasileiros. Bom, isso já foi dito muito bem por uma propaganda da Bahiatursa, muito premiada na década de 1980.

Mas, num bonito lugar como este, é claro que ia ter gente morando. Se não fosse tão bonito, não teria nenhum baiano aqui, não é? Ao chegarem os primeiros turistas portugueses, já havia aqui moradores chamados, por eles, de índios. Quando

Cabral desceu, lá em Porto Seguro, os índios conheceram os primeiros visitantes. Os índios receberam o primeiro turista português aqui.

Tomé de Sousa foi o primeiro governador que chegou a fundar a cidade de Salvador com cerca de 10 mil pessoas. A expedição, se turística fosse, seria o grande porte que renderia muitos recursos, e rendeu. É só lembrar que ele chegou como turista mesmo. Será que Tomé de Sousa não foi o primeiro guia turístico de excursões de navios da grande operadora da Coroa portuguesa trazendo os portugueses para o Brasil?

Sinto-me à vontade em nossa casa, meus irmãos da Bahia. Fiz a comparação para lembrar que aqui tive a oportunidade de expandir os negócios da CVC e conseguir multiplicar, anualmente e muitas vezes, o fluxo produzido por Tomé de Sousa. Ele e a sua linda cidade sempre foram, para mim, uma constante fonte de inspiração.

Lembro que, em 2010, recebi do então governador, o grão-mestre, a Ordem do Mérito da Bahia. A Bahia cresceu. Com ela, cresceram, também, muitos dos nossos negócios. Recordo que, à época, nas décadas de 1980-1990, a campanha era “*Bahia, terra da felicidade*”. Através de pacotes com ônibus, aviões e navios, chegamos, cada vez mais, a esta maravilhosa cidade. As campanhas foram pioneiras no Brasil aos moldes do público privado, onde tivemos sempre o apoio decisivo das autoridades locais. Promoções e eventos de mídia continuam a fazer crescer o turismo da nossa terra.

A Bahia é o maior destino turístico do Brasil, quiçá do mundo, pois aqui há inúmeras atrações turísticas, não é só a sua capital Salvador, patrimônio cultural da humanidade, onde se encontram o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda, o Pelourinho, o Centro Histórico de Salvador, as igrejas, as praias, o Farol da Barra, a Lagoa do Abaeté.

Enfim, temos também Porto Seguro, onde tudo começou. Lá se começou tudo como a história, praticamente, do Brasil, local onde foi realizada a primeira missa, onde teve todo um crescimento e o desenvolvimento do nosso país. Junte-se a isso, as localidades de Santa Cruz Cabrália, Arraial d’Ajuda, Trancoso, Prado, Caravelas.

Quanto a Abrolhos, eu tive a oportunidade de ir com Paulo Gaudenzi. À época, até ganhamos um prêmio do turismo nacional e internacional com Abrolhos, nas baleias jubarte, coisa que a gente... Eu dormi uma noite. Enjoa, porque balança muito. Você não pode descer em Abrolhos, não é? Nós dormimos na embarcação. Depois, visitamos a ilha e retornamos para Caravelas.

E descobri que Milton Nascimento era mineiro. Ele foi adotado por uma família. Milton Nascimento, dizem, é de origem baiana. (O orador sorri.) Mas tem uma história toda de adoção lá. E, com Paulo Gaudenzi, nós ouvimos essa história de um nativo contando para nós.

Morro de São Paulo é espetacular, é uma coisa maravilhosa! Há, também, locais como Itaparica, Ilhéus, Itacaré, Canavieiras. A Linha Verde é margeada de coqueiros e praias paradisíacas. Também, há Mangue Seco que, para se ir, há de se entrar por outro estado, mas pertence à Bahia. Mangue Seco é famosa através da novela *Tieta*,

da Globo. Há, também, Imbassaí, Praia do Forte, Chapada Diamantina, onde eu tive a oportunidade também de ir com Paulo e de ver as riquezas naturais.

Paulo era um desbravador. Quando eu vinha para cá, ele dizia: “Você conhece aqui?” E me levava lá. Dizia: “Vamos pegar um avião e vamos para lá.” Então, ele realmente tinha uma paixão e um amor. É por isso que a Bahia cresceu como o maior destino turístico brasileiro. Lençóis, um parque fantástico e as suas cachoeiras – onde eu nadei na cachoeira de cueca. (Risos) Ele disse: “Tire a roupa.” Eu disse: “Estou de cueca aqui.” Ele falou: “Não tem problema, só estamos nós aqui.” – e com suas grutas, onde é permitido mergulho no Poço Azul.

Costa do Sauípe é um dos maiores projetos. Na época, quando eu vim aqui, eu falei com Paulo na inauguração. Ele me deu a oportunidade de falar que seria o maior projeto turístico brasileiro, Costa do Sauípe. Não parodiando, mas seria a Cancún brasileira, como realmente foi um despertar maravilhoso, mais um produto que a Bahia teve, sem contar o que eu já tinha aqui anteriormente, como o Hotel Meridien.

Estou vendo meus amigos aqui, Fernando, Regina. É uma coisa maravilhosa, o que foi feito na época: Hotel Meridien, Othon Palace Hotel, Salvador Praia Hotel, Hotel da Bahia e tantos hotéis. Depois tem uma historinha do Hotel da Bahia também para contar a vocês rapidamente.

Aqui é a terra dos poetas, dos escritores, Castro Alves, fantástico: “*As aves, que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá.*” É por aí, não é? (Risos); Jorge Amado, a Casa de Cultura Jorge Amado, um outro espetáculo também; Gregório de Matos; João Ubaldo, quem eu tive a oportunidade de conhecer em Cannes, junto com Paulo Gaudenzi. O Paulo falou: “Você conhece Cannes?” Eu falei: “Onde? Na Europa? Eu conheço, mas aqui, não, não é?” A gente vai conhecer Canavieiras. Então, tem essa historinha de Canavieiras, onde eu estive com o João Ubaldo, conversando com ele. Foi fantástico.

Na música tem João Gilberto, o maior compositor brasileiro da bossa nova, que é cantado em prosa, em verso, em cada pedacinho do mundo, em cada lugar que você vai, se tem uma música brasileira, tem João Gilberto. Não tem outro. Caetano, Gil, Raul Seixas, Carlinhos Brown, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Claudia Leitte, Bethânia, Gal, Simone, Novos Baianos, aqui é um celeiro musical inesgotável, gente, fora os que eu não citei, porque são muitos artistas. É a terra dos artistas como Margareth Menezes, que hoje é nossa ministra da Cultura; os trios elétricos de Dodô e Osmar, que competiram com o carnaval do Rio de Janeiro.

Paulo falou assim: “Guilherme, eu quero que o Carnaval da Bahia seja maior do que o Carnaval do Rio de Janeiro. Vamos trabalhar isso?” E começamos a fazer o trabalho, quando foram... os primeiros trios elétricos, começamos a trabalhar fortemente. Hoje o Carnaval é um dos maiores carnavais do Brasil. Então, esse foi um trabalho também feito conjuntamente com Paulo.

O Pelourinho é uma fantástica obra de arte, patrimônio cultural mundial, onde se apresentam hoje, quem se apresenta hoje eu não sei, mas na época era o Olodum; tivemos o Michael Jackson mostrando o Pelourinho para o mundo, olhem que conquista maravilhosa que nós tivemos naquela época, trazer um dos maiores cantores

do pop do mundo aqui. E tantos outros que já vieram aqui. Paul McCartney ficou aqui. O Hotel da Bahia tem histórias de grandes personalidades que ficaram lá hospedados.

(Lê) “E as igrejas? Uma igreja para cada dia do ano, como no dito popular e eternizado numa música do Dorival Caymmi. É o estado que mais tem igrejas no Brasil. Um espetáculo imperdível é a lavagem das escadarias do Senhor do Bonfim, que tem mais de 200 anos e acontece no segundo domingo após a Folia de Reis, em 6 de janeiro.”

Eu dei um uma mancada uma vez. Eu vim a Salvador visitar a loja da CVC, Fernando, futuro presidente da nação (risos), era o nosso gerente. Eu cheguei à loja, desci no bairro do Comércio – era no bairro do Comércio –, e a nossa loja estava fechada, aquilo me deixou nervoso. Eu disse: “Fernando, por que a loja está fechada?!” Ele disse: “Sr. Guilherme, hoje é dia 6 de janeiro, dia da Lavagem do Bonfim. Venha aqui, o senhor vai gostar.” Foi quando eu tive a oportunidade de ir, mas fiquei bravo. Falei: “Mas a loja está fechada, a gente precisa vender, precisa pagar as contas.” (Risos) Então, no outro ano, ele não fechou, deu só meio-dia... (Risos) A gente não pode perder as oportunidades.

(Lê) “A Igreja e Convento de São Francisco é outro patrimônio mundial. Dizem que tem mil quilos de ouro lá dentro para revestir os seus altares, também é considerado uma das sete maravilhas da origem portuguesa no mundo.

A primeira santa brasileira, nossa Irmã Dulce, a Santa Dulce dos Pobres, uma freira reconhecida pelas suas obras de caridade, assistência aos pobres e aos necessitados. Ela foi considerada o Anjo Bom da Bahia.” Eu tive a oportunidade, há 3 ou 4 anos, de vim conhecer as Obras Sociais Irmã Dulce, como obrigação, pois sou católico, então queria conhecê-las, porque eu não as conhecia.

(Lê) “Aqui na Bahia, eu também investi como hoteleiro, adquirindo um histórico hotel de 1952, o Hotel da Bahia. Fiz nele uma reforma modernizada. Com linhas arrojadas, ele era do início da década de 50, símbolo da arquitetura moderna da Bahia e do Brasil. Senti, à época, um apelo de que não poderia deixar que se acabasse um histórico hotel famoso e importante para os meus amigos baianos.”

Auxiliado pelo grão-mestre dos arquitetos, o André Sá, que infelizmente não pôde comparecer hoje, por uma homenagem que estão fazendo a ele também. (Lê) “Nós conseguimos fazer todo o *retrofit* do hotel e manter todas as obras de artes dos consagrados Genaro de Carvalho; Tatti Moreno; Fernando Duarte; Julio Espinosa; os painéis de Hector Carybé”, que é um negócio, um patrimônio que nós temos lá, é um patrimônio da Bahia, não é dos que compraram o hotel, mas é um patrimônio da Bahia.

Eu tive muito orgulho em fazer isso pela Bahia. Claro que a gente fez também por negócios, mas foi uma riqueza muito grande fazer aquele trabalho todinho do *retrofit* do hotel, e o Sá foi fantástico.

(Lê) “Agradeço às autoridades da Assembleia Legislativa da Bahia aqui presentes, ao presidente da Casa, deputado Adolfo Menezes. Agradeço ao deputado federal Lomanto Jr e ao deputado Tiago Correia pela proposição e pelo requerimento

de tal distinção à minha pessoa; ao amigo Claudio Magnavita, amigo, conselheiro do Ministério do Turismo e à sua família aqui presente também; a todos esses meus amigos.”

Receber o título de Cidadão Baiano é uma das coisas mais importantes que está acontecendo em minha vida hoje, aos 75 anos. Ser homenageado como Cidadão Baiano é uma coisa que me enriquece muito, a mim e a minha família. (Lê) “É a confirmação de uma conexão profunda e duradoura com este estado, que eu admiro. Vejo isso também com grande responsabilidade e compromisso, que aqui assumo com humildade, de seguir contribuindo para o desenvolvimento do turismo na Bahia, já que ainda temos muito a conquistar e muito a evoluir. Esta honraria será guardada com o carinho e o respeito que ela merece, como um símbolo de uma relação de afeto e de colaboração que espero zelar por muitos anos.

Hoje, como cidadão baiano, meu coração vai bater ao som dos atabaques, dos cantos das lavadeiras do Abaeté, de Gil, de Caetano, de Daniela, de Ivete e do nosso Caymmi. Ser baiano renova minhas forças, minha vontade de lutar pelo turismo cada vez mais.

Quero agradecer a Deus, aos orixás e os amigos baianos por me fazerem essa história. Em memória: Paulo Gaudenzi, Dr. Antônio Carlos Magalhães.” Tive a oportunidade de conviver com ele quatro vezes, em quatro encontros. Ele era uma pessoa extraordinária. No voo inaugural para Porto Seguro, saindo de São Paulo, com a Rio Sul, eu estava presente sentado ao lado dele.

Tem uma história muito bonita, ele estava sem paletó, tinha soltado a gravata. Quando eu estava chegando ao aeroporto, ele arrumou a gravata, levantou-se, colocou o paletó e perguntou para mim: “Eu estou bem?” (Risos) Ele colocou a mão assim. Eu falei: “Claro, governador.” Ele falou: “Estou emocionado.” Ele desceu as escadas do avião, o povo invadiu a pista e o carregou no colo. (O orador se emociona.) (Palmas) Eu tenho a fotografia, na minha sala, com o governador.

Agradeço, também em memória, ao Virgílio Loureiro, ao Hans Schaeppi, de Ilhéus, que fez um trabalho também maravilhoso lá, nós descobrimos o Bataclan, lá nós descobrimos uma série de coisa. As histórias do cacau é uma coisa assim maravilhosa. Ao Adriano Rodrigues, em memória, que está aqui presente através daquela que é minha filha também. (O orador se emociona.) São os amigos que estão com a gente aqui.

Bom, queria agradecer, eu tenho uma relação grande aqui de agradecimentos. Meus cartões ficaram lá? (Risos)

(Intervenção fora do microfone.)

Por favor.

Depois dos 20 anos a gente fica emotivo, com qualquer coisa se emociona. (Risos) Desculpem.

O ACM Neto também fez um trabalho maravilhoso. Uma coisa que me orgulhou muito, comentei com alguns amigos, na vinda do aeroporto ontem à noite, comentei até com a Luísa isso. Salvador é única cidade brasileira hoje que tem quatro pistas para vir para a cidade e quatro pistas para voltar da cidade, nenhum estado

brasileiro que eu conheço tem esse acesso tão facilitado como tem a cidade de Salvador hoje.

Isso é um orgulho para todos nós. O turista tem de ser respeitado. O turista tem de ser tratado com amor. Eles são os nossos patrões. Eles trazem o desenvolvimento. Eles sustentam tudo. Então, o turista é muito importante.

A Bahia tem isso. Ela dá importância a isso, porque eu me lembro de que teve um assalto a argentinos aqui, lá atrás. O Paulo Gaudenzi falou com o governador ACM e ele mandou devolver o dinheiro para eles. Eu não sei se vocês se lembram dessa história. Ele estava no Hotel Meridien, se eu não me engano.

Então, é disso que se precisa: respeito ao turista. Às vezes as pessoas perdem esse respeito. Eu acho que um dos grandes segredos da CVC sempre foi o respeito ao nosso turista. Ele é o nosso patrão. Ele é a nossa majestade. Ele sustenta toda a nossa cadeia.

Eu falo aos alunos quando eu faço palestras nas universidades, agradeço a eles pela importância que tem o pessoal que trabalha com o turismo. Os guias de turismo são muito maltratados. Os bacharéis de turismo são formados e os governos não aproveitam, os secretários estaduais e municipais não os aproveitam. Quem faz o turismo é o município. Vejam a Bahia, quantos municípios vivem do turismo? No Brasil, poucos respeitam isso, mas a Bahia sempre soube respeitar! (Palmas)

Sempre que eu tenho a oportunidade de falar, não ataco o governo ou ataco o ministério, mas defendo a nossa classe. Nós temos de nos defender! Nós temos de mostrar que somos gigantes, somos fortes e trazemos desenvolvimento. Vejam, Portugal, Espanha, França, Europa, Estados Unidos, vejam os países desenvolvidos, os que se multiplicam a cada dia mais.

O Adriano Rodrigues foi outro ícone em Porto Seguro. Nos primeiros voos, quando não tinha o aeroporto de Porto Seguro, a gente descia em Ilhéus e vinha de ônibus para Porto Seguro. Nós tínhamos um roteiro chamado: “Bahia, roteiro das praias”. Saíamos de São Paulo, eram 13 dias de viagem. Ele entrava por todo o litoral e voltava por dentro, passando por Feira de Santana.

Qual a agência de turismo fez trabalho com Feira de Santana? O Fernando Brandão descobriu uns caras que vendiam a sacolinha da CVC na feira. Eu falei: “Que história é essa? (Risos) Falaram: “Temos de tomar providências.” Então eu falei: “Não. Se estão vendendo, estão fazendo propaganda, estão fazendo publicidade (risos) com a sacolinha da CVC.” Alguém fez a sacolinha da CVC para eles venderem. Então, esse também é um trabalho fantástico!

Eu queria também agradecer a presença de Adriana Borges do Vila Galé do Dr. Jorge. O Jorge é um grande investidor português, não só aqui na Bahia, mas no Brasil todo. É um cara que acreditou e que acredita no país também.

Quero agradecer também ao Antonio Barretto Jr., do Grupo Prima, ex-diretor de marketing da Bahiatursa; ao Casaes. Cadê o Casaes? O Casaes não está? (Risos) (Palmas) Esse homem, juntamente com o opaxorô, conseguiu criar uma noite de gala igual ao Oscar. Era o Oscar do turismo da Bahia. Era no Hotel Meridien em uma grande festa. Era emocionante, porque ele escolhia três de cada categoria e a gente se

sentava, conversava, mas a gente não sabia quem era o ganhador, era surpresa. Uma festa maravilhosa! Eu acho que ganhei cinco, ganhei o último opaxorô também. Está guardado lá. Eu vou te mandar a fotografia, Casaes, como recordação de uma grande festa que era feita e que motivava todo o turismo.

Bom, o Cícero Sena, esse também é outro homem da hotelaria baiana. Eu tenho o teu livro lá, que eu sempre olho para aprender um pouco, ouviu Cícero? (Risos) Não só em Salvador, mas também em Porto Seguro, ele fez um trabalho fantástico e está sempre fazendo o empresário... aliando o público com o privado. É a importância da participação do público com o privado, isso faz o país crescer. A gente não pode ter medo do governo, o governo não pode ter medo da gente. A gente é arrecadador de impostos, a gente paga impostos e dá riquezas ao país. É disso que nós precisamos, desse apoio.

Agradeço ainda ao Cláudio Maia da Itaparica Tour; ao Claudio Tinoco, ex-secretário da Cultura e Turismo de Salvador, atual vereador de Salvador; ao Coronel Américo, que está presente também; ao Davidson Botelho, ex-Tam Linha Aéreas, ele também foi da Webjet Linhas Aéreas, foi CVC. Esqueceram que eu também tive uma companhia aérea? Foram duas alegrias, quando eu a comprei e quando eu a vendi. Magnavita me ajudou muito com a Webjet.

Fizemos a empresa *low fare*, mas, em virtude de dólar, em todos esses esquemas que têm o dólar... não adianta. A gente fala que se precisa de passagem aérea barata, mas com o dólar a R\$ 5,60, petróleo, combustível, impostos, é tudo em dólar, gente. O governo precisava estudar um financiamento para as companhias aéreas. Um país com a dimensão que nós temos só tem três companhias aéreas! É muito pouco! A gente não tem quem alimente os aeroportos regionais, que estão totalmente abandonados. Então a gente tem de tomar uma série de... crescer e desenvolver principalmente portos e aeroportos.

Hoje temos em Salvador... mostraram-me rapidamente o porto. Nós passamos pelo porto e está lindo para receber os turistas. Os navios são gigantescos hoje. Quando param dois navios aqui, são mais de 12 mil pessoas, contando com a tripulação vai para 16 mil ou 17 mil pessoas que estão ali. Quando descem aqui em Salvador, vão ao comércio, vão almoçar, vão conhecer os pontos do dia. Àquele cara que gostou de Salvador volta para ficar 1 semana, 3 dias, 4 dias, 5 dias. Não fica só 1 noite, quando o navio para aqui. Então isso é muito importante de se fazer.

Eu me lembro que, uma vez, nós fizemos um show da Ivete Sangalo num navio, dentro de um navio aqui. Ele parou no porto e fizemos um mega show da Ivete. A Ivete hoje é a garota propaganda da CVC: "Alerta Amarelo CVC"! Ela agita mesmo.

Agradeço ao Fernando Brandão, futuro presidente da nação. Ele trabalhou muito comigo, trabalhou no Meridien. Ele está na Salvador Destination. Ele é um guerreiro; à Heloisa Braga, ela estava no jornal, está fazendo a rádio, mas é uma jornalista também. A importância que tem a imprensa não só para a área de turismo, mas para tudo. É a imprensa nos faz. A gente é muito grato, porque ela dá notícias. Ela fala sobre os pontos de atrações turísticas, ela entrevista as pessoas. Os meios de comunicação são fantásticos.

Agradeço ao Jean Paul, presidente da Abav-BA. (Risos) Obrigado, Jean Paul. Parabéns. Ele é outro... nós somos uma classe em extinção. Precisamos tomar cuidado. (Risos) Hoje somos mais de 12 mil agentes de viagem no país. Agradeço ao Jorge Pinto, à Lucinha Bichara, hippie, continua hippie ainda? (Risos) Fantástico! Tive a oportunidade de fazer uma palestra lá. Ela me mostrou coisas lindas. Esse destino é uma coisa que a gente tem de trabalhar, porque ela tem histórias. Mick Jagger esteve lá, Janis Joplin, Caetano, Gil e tantos outros, todos artistas. Aonde vai artista é sucesso. Então, a gente tem de trabalhar forte lá com a CVC.

Quero falar da Mena e do Marcus da Grou Turismo, são o orgulho dos nossos receptivos, tanto da Bahia... uma força extraordinária. Estava conversando com Marquinhos, ele tem de pegar os navios trazê-los para cá, forçar a barra com o pessoal da ABA Infra. Vamos fazer um trabalho, Marcus. Estou colaborando com você para os navios ficarem mais tempo aqui.

Agradeço ao Moyses Cafezeiro; ao Marcos Augusto Almeida, cadê o Marquinho? grande vendedor da CVC, grande vendedor nosso, grande amigo, defende a gente com unhas e dentes; a Carmen Oliveira Silva, Mãe Menininha do Gantois, que eu tive a oportunidade de ir, com Paulo também, visitar o terreiro. Uma coisa assim sensacional. Toda admiração e respeito. É uma pessoa santificada mesmo; ao Maurício Bacelar, que é o nosso secretário do estado da Bahia. Maurício, parabéns! Belo discurso, emocionante, conhece o turismo como ninguém. Parabéns! (Risos) Agradeço à Maria Helena Santana; à Marta Lobo; ao Lucas. Os master franquizados da CVC. Isso também é uma coisa muito bacana.

Foram os colaboradores que me ajudaram a fazer essa história toda, a minha esposa, porque, quando adquiri a parte do meu sócio, o que era até natural, porque ele havia perdido a reeleição por um número mínimo de votos. À época, ele era presidente do antigo MDB, ele foi o fundador do MDB, lá em Santo André, e aquilo deixou ele...

Ele tinha uma carreira longa como vereador, como deputado, naquela época os mandatos foram prorrogados e tal. Dr. Ulisses queria que ele sáísse como deputado federal, mas ele não queria deixar as empresas que ele tinha e a família, três filhas adolescentes e tal, para ir para Brasília, e continuou. Mas nós tínhamos o Orestes Quércia, um senador da República, acho que foi até votado aqui na Bahia, naquela época ele teve quase 3 milhões de votos no Brasil. Vocês imaginem, em 1977, foi a primeira eleição que teve depois do regime militar para deputados e senadores.

Ele entrou numa depressão muito grande, daí ele acabou falando para mim na época: “Olha, Guilherme, como eu não lhe dei nenhum presente, eu vou lhe dar a CVC de presente de casamento.” Só que tinha uma dívida enorme da eleição. Então eu falei: “Eu só respondo por 33%.” Ele falou: “Não, tudo bem, o resto eu fico, mas 33% você paga.” Com muita luta a gente conseguiu. Ficamos eu e a Luiza com a CVC. É claro que a gente conseguiu, mas foi uma luta muito grande. Nós conseguimos chegar lá.

Agradeço aos meus filhos, o Fábio e o Gustavo; aos colaboradores, como eu sempre falei, sem colaboradores, sozinho, você não faz nada. Se você não tiver uma equipe, se você não tiver um time de futebol, fica igual ao Corinthians, que está quase

caindo para a segunda, não é? O Bahia está bem, precisa ganhar do Fortaleza agora, não é? Então vamos torcer para derrubar o Fortaleza, para o Bahia crescer mais ainda. É o compromisso.

Então, se não tiver uma equipe, a gente não consegue nada. “Uma andorinha só não faz verão.” A gente precisa ter um conjunto, e, graças a Deus, a Luiza cuidava do relacionamento, à época era RH, hoje é diferente. Mas a Luiza cuidava diretamente e conhecia o problema de cada funcionário. Tem aqui a Neusinha que foi a nossa guia, quando tinha algum problema, ela batia na porta da Luiza (risos); havia outros guias, as franquias também, etc. A gente sempre ouviu os nossos colaboradores de uma forma a poder incentivá-los a crescer mais.

Então falei da Neusinha; falei da Regina; do Sílvio Pessoa; e do Zart, que me entregou o primeiro opaxorô, ele é gaúcho, baiano, trabalhou aqui na Bahiatursa e hoje voltou para o Rio Grande do Sul.

Gente, de coração, muitíssimo, muitíssimo, muitíssimo obrigado. Que Deus ilumine e abençoe todos vocês, cada um, cada coraçãozinho de vocês aqui.

Que Deus esteja sempre junto... Amém! Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Agora, ao lado do mais novo baiano, convido todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, dos familiares, dos amigos, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário, onde será oferecido um coquetel.

Muito obrigado a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.